

## O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVAS CONFIGURAÇÕES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA?

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva  
Universidade Federal da Paraíba - CCHSA  
silvaniaraujo@voax.com.br

**RESUMO:** Os cursos de Pedagogia e licenciaturas têm sido construídos, obrigatoriamente, na interface da reformulação de seus Projetos Pedagógicos e das políticas públicas que objetivam a formação de pedagogos e professores mais qualificados. Tal característica tem permitido que outras e novas reflexões se anunciem como ponto de partida para provocações e inspirações que, neste tempo, redirecionem os futuros profissionais em educação, fornecendo-lhes vasto terreno para seu campo de atuação. Este texto objetiva, através de uma discussão inicial e, ainda, rasa, mas não menos relevante, refletir sobre e sinalizar as “contribuições” sugeridas pelo Programa Residência Pedagógica, conforme Edital CAPES Nº 06/2018, para os alunos e alunas dos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Sob esse objetivo, a proposta de estudo aqui sugerida parte da problemática: através do Programa Residência Pedagógica, é possível vislumbrar novas configurações e itinerários formativos para o curso de Pedagogia? Enquanto política pública, ao ser inserido no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, no curso de Pedagogia, este Programa tem sido conduzido a proposituras que intensificam a prática da pesquisa e da práxis, dos itinerários formativos fora e dentro do Estágio Supervisionado, bem como da transversalidade dos eixos temáticos que, hoje, compõem o currículo da escola pública, numa perspectiva crítica e dialética, tão necessárias no contexto atual dos processos educativos e nos cursos de formação para professores.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Configurações e Itinerários Formativos, Curso de Pedagogia.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contexto Atual: Entre os Processos Educativos e a implementação do Programa Residência Pedagógica

Os grupos sociais que, neste momento, contemporizam a história dos processos educativos têm arcado com a responsabilidade de gerir saberes e competências que venham efetivamente disponibilizar o conhecimento necessário para as pessoas transitarem com autonomia e responsabilidade entre seus pares.

Mais do que sempre, somos conduzidos a firmar novas parcerias epistemológicas dentro da pedagogia contemporânea, parcerias que busquem formar o indivíduo em sua integralidade. De fato, os dias atuais urgem por pedagogias educacionais que se construam no ethos da sala de aula, uma vez que é neste ambiente que teoria e prática se coadunam em prol da produção do conhecimento.

Ao longo da história da educação, observamos que o número de tendências pedagógicas tem se expandido grandemente. São estudos que se constroem e se corporificam paralelamente ao que se impõe nos currículos dos cursos de formação para professores. Fundamentando tais perspectivas, até a década de 1980, reflexões teóricas, conceituais e propositivas continuavam crescendo no âmbito da educação. Todavia, esse crescimento acontecia sem conexão alguma com as ações cotidianas desenvolvidas nas instituições, nos espaços em que os processos educativos aconteciam e, portanto, não havia relações entre tais práticas e os estudos que avançavam, pois, apresentavam-se desconexos, não se percebia interesse em sua construção, fosse na sua descrição, análise ou no estabelecimento das relações aí interpostas: teoria e prática (SILVA, 2012).

Desde a década de 1990, entretanto, firmou-se na área educacional a tendência de focalizar os processos práticos e seus contextos, de examinar as referências bibliográficas, de buscar, utilizando-se de vários itinerários, a efetivação de processos que visassem a melhoria do desempenho dos profissionais da educação (SILVA, 2012). Seria, portanto, o desenvolvimento daquilo que estamos denominamos aqui de “itinerários formativos”.

De fato, a década do século anterior supracitada testemunhou muitas mudanças nos processos educativos e serviu como divisor de águas para tendências, metodologias, práticas e, conseqüentemente, a construção de várias pedagogias: da afetividade, da autonomia, do oprimido, da esperança, das relações, da inclusão etc. Enfim, pedagogias que, ao serem gestadas no terreno fértil da pesquisa, da prática escolar, das reflexões e dos posicionamentos

tomados, apresentavam como foco principal uma possibilidade de mudança em determinado campo da educação (SILVA, 2012).

A ânsia por transformar a educação resultou numa busca incessante por melhorias na oferta dos cursos de formação de professores, uma vez que muito passou a ser exigido desse profissional, sob alegação de que sua responsabilidade é inegável na preparação da criança e do jovem a fim de que esse último possa atender as demandas de mercado, continuamente renovadas, e enfrentar o futuro com confiança. Evidencia-se o reconhecimento do papel do professor como agente de mudança, assim como das transformações prementes nas variadas áreas educacionais em que atua.

É nesta direção que, respaldados pelo Edital CAPES Nº 06/2018, compreendemos o Programa Residência Pedagógica no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III da UFPB. Este Programa busca, na interface com os Estágios Supervisionados, uma prática mais profícua do/a aluno/a das licenciaturas no universo escolar. A priori, seu objetivo se fundamenta na possibilidade de, através da regência de sala de aula e intervenção pedagógica, entre outras atividades de caráter pedagógico, o aperfeiçoamento dos Estágios Supervisionados que compõem o PPC do curso, oportunizando aos Residentes a vivência e a prática da regência em sala de aula, com intervenção pedagógica planejada por, pelo menos, 100 (cem) horas. Tal objetivo propõe a condução do futuro profissional em educação a uma reflexão sobre que tipo de “ser humano” ele está querendo formar.

Ressalte-se que o relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI nos permite, neste mesmo caminho, a conclamação por uma educação que possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento "total" da pessoa (espírito e corpo, inteligência, afetividade e sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade). Todo o ser humano, como “ser inacabado” (FREIRE, 2002) que é, deve "ser preparado", deve passar pela educação escolarizada para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes situações e circunstâncias da vida.

Nesse movimento, nosso texto objetiva, através de uma discussão inicial e, ainda, bem pouco profunda, embora não menos relevante, refletir sobre e sinalizar as “contribuições” sugeridas pelo Programa Residência Pedagógica, conforme Edital CAPES Nº 06/2018, para os alunos e alunas dos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Sob o respaldo desse objetivo, a proposta de estudo aqui sugerida parte da problematização: através do Programa Residência Pedagógica, é possível vislumbrar novas configurações e itinerários formativos para o curso de Pedagogia?

O Núcleo de Residentes do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III/UFPB, iniciou seus trabalhos efetivamente em agosto de 2018, embora já tenhamos dado nossos primeiros passos em maio, quando a instituição sinalizou de forma positiva sua participação no Programa. De lá para cá, licenciandos e professores têm conduzido o Programa Residência Pedagógica no CCHSA, em Bananeiras/PB, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso a fim de estabelecer a natureza reflexiva de sua estrutura orgânica, de maneira crítica e dialética, sem perder de vista as discussões no entorno dos conflitos que gestaram a operacionalização do Programa em âmbito nacional.

Suprimidas, por hora, as críticas negativas ao Programa, uma vez que se faz necessário vivenciá-lo para daí tecer opiniões contrárias ou não, ressaltamos que o Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Governo Federal e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, seja o/a aluno/a que tenha concluído 50% (cinquenta por cento), seja aquele/a que se encontra cursando o 5º período.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõe uma Política Nacional, que tem como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (**Fonte:** <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>).

Todos os profissionais da área que se preocupam com o ato de “educar” concordam que o fomento de novas práticas relacionadas com a teoria que, em ato contínuo, está em desenvolvimento é o ponto de partida para se chegar às transformações esperadas. Somos testemunhas de mudanças que em outros momentos jamais imaginaríamos ser possível (SILVA, 2012).

Destarte, o estudo ora apresentado se justifica como possibilidade real de, já em seus movimentos iniciais, discutir que configurações e itinerários queremos alcançar e trilhar, respectivamente, através do Programa Residência Pedagógica no âmbito do CCHSA. Acreditamos, esta é a nossa hipótese, que um trabalho que se queira crítico, dialético e reflexivo permitirá que busquemos o que há de mais positivo no desenvolvimento do

Programa. Ao mesmo tempo, sempre estaremos atentos aos percalços intranquilos e mirando o olhar sobre sua natureza conflitante, seja com a rotina da escola, seja com o próprio Estágio Supervisionado.

De fato, hoje, o momento histórico vivenciado se caracteriza pela incessante busca e renovação do saber-fazer educativo: quanto mais compreendemos a prática como o caminho que se percorre na teoria, e vice-versa, mais somos conduzidos a um processo educativo de qualidade junto aos nossos alunos, fruto da pesquisa e da práxis (SILVA, 2012). Finalmente, importa não esquecermos que "fazemos parte desse momento histórico", ou melhor, somos sujeitos desse momento histórico!

## **2 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 Contexto Metodológico: Configurações e Itinerários Formativos no Curso de Pedagogia a partir do Programa Residência Pedagógica**

Para dar conta do objetivo já anunciado e da problemática sugerida, organizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, devido à forma como os dados foram coletados e aos pressupostos teóricos que norteiam o estudo desenvolvido, cujo caráter denomina-se como "exploratório", uma vez que intenta "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (GIL, 2002, p. 41).

Em relação à coleta de dados, recorreremos a uma análise documental, pois, ainda em concordância com Gil (2002), essa técnica apresenta algumas vantagens, por ser fonte rica e estável de dados. Ressalte-se também que não implica em muitos custos, não exige contato com sujeitos e, além disso, possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Para tal, apropriamo-nos dos seguintes documentos:

1. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica;
2. Portaria Gab Nº 45, de 12 de março de 2018 - Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid);
3. Portaria Gab Nº 175, de 07 de agosto de 2018, Altera Portaria Nº 45, de 12 de março de 2018 - Altera o Anexo I da Portaria nº 45, de 12 de março de 2018, que regulamenta a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).



4. EDITAL CAPES nº 06/2018 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.

Para uma melhor compreensão do teor dos documentos supracitados, orientamos sua leitura completa no site <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Importa destacar que a pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se apenas pela natureza das fontes. Assim, fizemos uma leitura destes documentos, focando e extraindo informações e orientações importantes para a compreensão do Programa e suas repercussões para a formação dos alunos e alunas Residentes. Para análise dos dados, fizemos um cruzamento da leitura dos documentos com as reuniões e encontros com a Coordenação Institucional da UFPB e os participantes (Orientador Docente, Residentes e Preceptores<sup>1</sup>) do Núcleo de Pedagogia do CCHSA, bem como com as experiências iniciais do Programa na escola campo a fim de dar forma ao nosso texto e, sobretudo, às discussões que buscamos promover com sua elaboração.

#### 2.1.1 Configurações do Programa Residência no Curso de Pedagogia da UFPB

Ao tempo que é bastante complexo o papel do professor para os bons resultados no que diz respeito ao desenvolvimento das políticas educacionais na área da educação contemporânea, é também super-relevante. Um profissional que representa, para a grande maioria dos seus alunos, o único mediador entre eles e o conhecimento, torna-se o personagem principal na prática de uma educação voltada à integralidade desse sujeito (SILVA, 2012).

Os Núcleos de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, que agregam os Campus III e IV, no intuito de fomentar sua estrutura dialética com o Estágio Supervisionado Curricular, destacam os seguintes objetivos a serem alcançados, conforme seu Subprojeto:

- Proporcionar um diálogo mais profícuo entre a Universidade Federal da Paraíba e as escolas das redes de ensino, municipal e estadual, permitindo que universidade e escola dialoguem enquanto instituição formadora e instituição que recebe o aluno em formação, respectivamente;
- Desenvolver projetos e planos de atividades que fortaleçam o campo da prática e conduzam o futuro pedagogo a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática

---

<sup>1</sup> Orientador Docente: Professor/a da Universidade; Residentes: Licenciandos; Preceptores: Professores da Educação Básica em efetivo exercício na escola campo.

profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

- Orientar o planejamento, a execução de atividades, a elaboração dos planos de aula e sequências didáticas, assim como os projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem, compreendendo as ações específicas a serem desenvolvidas pelos residentes nas escolas campo, sempre articuladas com a BNCC;

- Atuar positivamente no cotidiano escolar, através de uma prática dinâmica e eficiente, que corrobore para o uso de outras e novas metodologias didático-pedagógicas no sentido de garantir um processo de ensino e aprendizagem de resultados afirmativos para as crianças, buscando, ao mesmo tempo, a redução das taxas de evasão, reprovação e de dificuldades de aprendizagem dos/as alunos/as e sua repercussão, de forma significativa, no IDEB das escolas participantes;

- Assegurar, aos nossos alunos em formação, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação infantil e turmas iniciais do ensino fundamental, contribuindo significativa e preponderantemente com o desenvolvimento de sua profissionalização e ascensão profissional no mercado de trabalho;

- Suscitar no licenciando em Pedagogia uma análise identitária e formativa no que concerne aos vários campos de atuação de sua profissão, permitindo-lhe conhecer a dimensão e relevância de sua função na sociedade;

- Estimular a participação coletiva dos residentes, dos orientadores do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, bem como dos preceptores, no que concerne à avaliação permanente das ações desencadeadas pelo Programa Residência Pedagógica.

Neste discurso, que se traduz em objetivos específicos direcionados aos cursos de Pedagogia da UFPB participantes no Programa, nota-se a necessidade de, desde a formação inicial, o licenciando estudar, pesquisar, observar e vivenciar, na prática, a teoria aplicada na academia.

Importa destacar que muitas são as possibilidades do graduando ter acesso às realidades e cotidianos das escolas através de determinados componentes curriculares dos cursos para formação docente, cujas ementas e atividades desenvolvidas conduzem o/a aluno/a à sala de aula, bem como de disciplinas específicas como os Estágios Supervisionados, que se constituem em momentos e espaços privilegiados para a sua formação e profissionalização (SILVA, 2012). Contudo, a natureza do Residência Pedagógica permite aos discentes de cursos de licenciatura aperfeiçoar, como já destacado, a sua formação em curso, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e os conduzam ao exercício,

de forma ativa, à relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (EDITAL CAPES Nº 06/2018).

### 2.1.2 Itinerários Formativos do Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia: resultados em construção e discussões iniciais

Os Residentes participantes no Residência Pedagógica são os principais personagens do Programa. Sua inserção e imersão na realidade e cotidiano escolar é fundamental para que ocorra uma ambientação tranquila e produtiva, que corrobore para a sua formação acadêmica e profissional. Mas, como se permitir a esta imersão e contribuir para as mudanças necessárias na atualidade? E, mais: que itinerários formativos, afinal, o Programa Residência Pedagógica sugere para os graduandos do Curso de Pedagogia no âmbito do CCHSA?

Perrenoud (2002, p.11) afirma que as mudanças que estão ocorrendo em pleno século XXI vêm atingindo o sistema educacional e exigindo dele a adequação aos interesses do mercado, além de investimentos na formação de profissionais mais bem preparados no processo de produção. Todavia, as orientações atuais para a formação dos professores não diferem muito daquelas propostas no século passado.

Em contrapartida, a discussão sobre a formação de professores tem ocupado lugar de destaque nos centros de pesquisa no mundo todo, isto porque a crise educacional é um fato de grande preocupação para todos os envolvidos, de uma forma ou de outra, com a educação. Essa discussão, nos últimos anos, é o peso e a parcela de responsabilidade da formação de professores, seja ela inicial ou continuada. No Brasil, por exemplo, diante de tantos desafios que a política e a estrutura educacional nos propõem, o interesse em pesquisar e discutir a formação docente tem também tomado um grande espaço, sendo, portanto, uma das tentativas de atender a atual situação que enfrentamos (SILVA, 2012).

Nos últimos anos, a expressão “itinerários formativos” tem sido bastante discutida como parte da compreensão relacionada à educação profissional e tecnológica. Diversos documentos já anunciam sua prática e dialogam com a formação do estudante em busca de sua profissionalização, permitindo-nos, nesse momento, algumas possibilidades de interpretação. Em nosso texto, de forma especial, "itinerários" fazem referência a trilhas, estradas, veredas, roteiro, uma descrição do caminho a seguir para transitar de um lugar para outro; "formativos", por sua vez, indicam, semanticamente, aquilo que forma ou serve para formar, aspectos que contribuem para a formação ou para a educação de algo ou alguém.



A Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. No texto da Resolução, a palavra itinerário (ou itinerários) aparece 19 vezes. Mais do que apenas uma curiosidade, é um sinal de como a questão é tratada com cuidado ao longo do texto, e de como a discussão sobre a construção de itinerários formativos coerentes pode ser importante para uma instituição de ensino envolvida com a formação profissional (TEIXEIRA et al, 2017, p.16031).

“Itinerários formativos”, portanto, indicam os caminhos possíveis que um estudante tende a seguir durante sua trajetória acadêmica e de formação. Em nosso caso específico, esta expressão contempla um conjunto de etapas que compõem a organização do Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia do CCHSA, a partir da operacionalização de três eixos específicos (ou etapas), não assim distintos no Edital CAPES Nº 06/2018, mas, pontualmente destacados ao longo de seu texto, quais sejam: 1) Formação; 2) Ambientação; 3) Intervenção.

De fato, estes eixos podem ser interpretados como caminhos construídos de forma contínua e articulada, com um objetivo focal: garantir uma sequência linear de possibilidades teóricas e práticas que culminarão nas 440 (quatrocentos e quarenta) horas de formação do Residente dentro do Programa.

O primeiro eixo, a formação do Residente para o desenvolvimento do Programa, trata-se de sua preparação junto ao Orientador Docente e os Preceptores, visando sua atuação no Programa e o planejamento da intervenção pedagógica. Sua realização ocorre na forma de encontros presenciais, uma vez por semana, durante os primeiros meses de seu desenvolvimento. Aliado ao que o graduando está estudando na Universidade, esse eixo se fortalece ainda mais, já que os Residentes poderão, ao mesmo tempo, dialogar com as teorias formativas e as experiências dos professores titulares da escola campo. Nesse ínterim, também ocorre a formação dos Preceptores, ou seja, dos professores em efetivo exercício da Educação Básica, todos graduados em Pedagogia, participantes do Programa, cujo curso acontece em duas versões: a) uma versão *online*, não presencial, através de uma plataforma digital com o Coordenador Institucional e todos os preceptores envolvidos nos Núcleos da UFPB; outra versão, presencial, sob a coordenação do Orientador Docente. Ambos os cursos objetivam colaborar na formação dos Preceptores, alinhando-os para compreensão do teor que move o Programa.

O segundo eixo, a ambientação do graduando na escola campo, permite o diagnóstico do contexto escolar e da realidade da instituição, a análise dos documentos que orientam as ações pedagógicas e administrativas da escola, observação das aulas dos professores e

levantamento das necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Nessa etapa, os Residentes farão registros semanais durante os primeiros meses do Programa, com relatos reflexivos e fichas de observação que subsidiarão a construção do seu Plano de Atividades. Enquanto metodologia, adotamos a reflexão e a prática como modelo para o desenvolvimento profissional. Os registros serão socializados entre os participantes, os dados, por sua vez, serão registrados na forma de leituras e anotações, diário de campo, fotos, entrevistas e questionários para discutir com os Preceptores e o Orientador Docente. Consideramos esse eixo extremamente importante, uma vez que, através dele, o graduando não apenas inicia sua imersão na escola campo, mas, sobretudo, passa a conhecer, com base em sua “vivência”, a realidade e o cotidiano escolar.

O terceiro eixo, a intervenção, sinaliza para o desenvolvimento do Plano de Atividades que, construído de forma colaborativa com seu/sua Preceptor/a, conduzirá o Residente à sua aplicabilidade na sala de aula, atendendo a exigência do Edital CAPES Nº 06/2018 do tempo de sua intervenção pedagógica: a carga horária mínima de 100 (cem) horas de regência, o que, *per si*, já ultrapassa e muito a carga horária do Estágio Supervisionado, compondo uma experiência cadenciada e contínua da docência dentro escola pública. Ao mesmo tempo, constitui-se rico laboratório de pesquisa, análise e reflexão para a construção da identidade do futuro pedagogo, assegurando o que Pimenta (2010) destaca para a compreensão do Estágio Supervisionado como “campo de conhecimento”.

### 3 CONCLUSÕES

#### 3.1 Mas, afinal, é possível finalizar uma discussão ainda tão inicial?

Hoje, as transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico baseado na sociedade digital e nos meios de informação e comunicação, estão exercendo um poderio fenomenal nas relações sociais e em instituições como a escola, exigindo dela um reposicionamento, principalmente em relação ao professor que está enfrentando desafios no exercício da docência.

A sociedade brasileira está passando por intensas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais. As novas exigências educacionais diante dessas transformações pedem um professor capaz de exercer sua profissão em correspondência às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação e informação (LIBÂNEO, 2004, p.81).

Não há dúvida que essas e outras questões perpassam o cotidiano da formação de professores e da docência, desafiando a instituição (seja a escola ou a universidade), os licenciados e os docentes a tomarem decisões quanto a que posição devam assumir, em especial, no que se refere à prática do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia e demais licenciaturas. Nessa perspectiva, a formação docente vem sendo cada vez mais repensada, uma vez que as transformações afetam a sociedade e a escola propriamente dita. E, nessa direção, o Governo Federal "cria" o Programa Residência Pedagógica a fim de fomentar a formação dos professores respaldada no aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado.

Ao longo da construção deste texto, uma problematização nos moveu, fornecendo-nos terreno para trilhar seu desenvolvimento: “O que o Programa Residência Pedagógica sugere para os graduandos do Curso de Pedagogia no âmbito do CCHSA?” Como possibilidade de resposta, ainda em construção, da questão, destacamos que o Programa, enquanto política pública, ao ser inserido no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, no curso de Pedagogia, tem conduzido seus participantes a proposituras que intensificam o movimento da pesquisa e da práxis, da reflexão sobre os itinerários formativos para além do Estágio Supervisionado, bem como da transversalidade dos “eixos temáticos” que, hoje, compõem o currículo da escola pública, numa perspectiva crítica e dialética, tão necessárias no contexto atual dos processos educativos e nos cursos de formação para professores.

Concordamos, contudo, que discussões finais sobre o Programa é algo ainda bastante prematuro. Por isso, os indícios aqui sinalizados servem como termômetro para o alcance dos objetivos que o Núcleo de Pedagogia almeja alcançar junto aos graduandos Residentes, corroborando significativamente com sua formação, no âmbito da UFPB.

Essa formação, no processo de sua dinâmica e complexidade, ressalte-se, é marcada por diferentes itinerários formativos tomando, por exemplo, experiências pessoais e profissionais, bem como interações vivenciadas pelos docentes no cotidiano de sua prática profissional. Nesse contexto, ressaltamos que os itinerários percorridos nos processos formativos, de um modo geral, na prática pedagógica, possibilitam aos professores a construção de concepções profissionais, de esquemas de ação, de saberes e competências, dentre outros, tão necessários no cotidiano do trabalho docente. Com base nisso, acreditamos sim que é possível, através do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, vislumbrar novas configurações e itinerários formativos para o curso de Pedagogia, pois, sua prática, se bem organizada e

estruturada trará, a nosso ver, ganhos visíveis para a formação do graduando, dada a sua natureza teórica, prática e reflexiva.

#### 4 REFERÊNCIAS

- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competência. In: **Organização e gestão de escola: Teoria e Prática**. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- \_\_\_\_\_. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido, e GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- TEIXEIRA, Rosane de Fátima Batista; LEÃO, Gabriel Mathias Carneiro; DOMINGUES, Hanny Paola; ROLIN, Evandro Cherubini. **Concepções de Itinerários Formativos a partir da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012 e da Lei Nº 13.415/2017**. ISSN: 2176-1396, 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27280\\_14159.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27280_14159.pdf) (Acesso em 07 de setembro de 2018).
- PERRENOUD, Philippe. & THURLER, M. Gather. **As Competências para Ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. Estágio e Docência em Pedagogia: entrelaces de um mesmo fio condutor. In: **Estágio e Docência em Pedagogia: entrelaces de um mesmo fio condutor**. TEMÓTEO, Antonia Sueli da Silva Gomes; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo (Orgs.). Olinda/PE: Livro Rápido, 2012.